

O ENSINO DE ARTES: INFLUÊNCIAS DE SALA DA AULA NA FORMAÇÃO DOCENTE

COSTA, Camila Gamino da¹

ECKERT, Eliane²

MEIRA, Mirela Ribeiro³

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte de um estudo que está sendo realizado a partir de discussões desencadeadas pela disciplina de Práticas Educativas VI, do sexto semestre do Curso de Pedagogia/FaE/UFPel, a cargo da Profa. Dra. Mirela Ribeiro Meira, e tem como objetivo mostrar a importância da Arte no processo formativo de professores e alunos, seja na escola, na universidade ou na vida.

Partindo de um diálogo com autores como Duarte Jr. (1986; 2001), Herbert Read (1982), Fayga Ostrower (1982), Vieira da Cunha (2007), Martins (2002), Derdyk (1999), Gomes (2001) e outros e das experiências estéticas vivenciadas ao longo do semestre, pretende-se refletir sobre algumas questões pertinentes à formação dos futuros docentes e de sua percepção destes acerca da produção existencial, ética, estética, artística, criadora e expressiva deflagrada nas Oficinas de Criação Coletiva ministradas durante a disciplina, bem como comentar as mudanças na concepção de Arte e desta na educação a partir da mesma.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa por amostragem que teve como metodologia o estudo bibliográfico, observações realizadas nos seminários e nas Oficinas de Criação Coletiva e a aplicação de um instrumento qualitativo, composto pelas seguintes perguntas:

- 1-Você acha que sua compreensão a respeito da arte e da importância desta no processo de aprendizagem mudou? De que forma?
- 2-Quais foram os pontos positivos e negativos dos estudos realizados?
- 3-Outros aspectos a serem comentados.

Através deste questionário buscou-se conhecer a opinião dos colegas com relação ao que foi trabalhado na disciplina ao longo do semestre em relação à mudança de percepção e à importância deste aprendizado para sua formação docente.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPel. Bolsista PIBID/ Pedagogia. E-mail: camilagamino@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia FaE/UFPel. Bolsista PET/Educação. E-mail: ane.eckert@gmail.com

³ Professora Orientadora FAE/UFPel, Depto. De Ensino. E-mail: mirelameira@gmail.com

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Herbert Read (1982) a Arte deveria ser a base da educação, para o refinamento da sensibilidade. Para Froebel (1912), a arte deve ser uma atividade espontânea, uma expressão livre do próprio eu da criança, dos seus próprios pensamentos. Fazer com que a criança copie um modelo prévio ou apenas pinte um desenho pronto é impedi-la de expressar seus sentimentos e necessidades, inibindo qualquer tipo de manifestação expressiva e original, é fazer com que se intimide e acomode diante dos problemas, é “podar” seu interesse na busca pelo novo, pelo diferente.

Através das observações realizadas ao longo do semestre, foi possível perceber a transformação ocorrida na turma, seu relacionamento, amadurecimento, sensibilização e percepção de si, do outro, do ambiente e da Arte. As experiências estéticas vivenciadas nesta disciplina foram essenciais para a compreensão dos futuros docentes sobre a sua importância da construção dos conhecimentos em Artes para o desenvolvimento cognitivo da criança, na escola e no cotidiano. A disciplina consubstancializa que corpo, influências, qualidade, transformações e relações, a Experiência Estética e a Criação Coletiva, sob a perspectiva da Arte, podem imprimir a futuros docentes, verificando que demandas conceituais e sensíveis os poderão instrumentalizar para ler esteticamente e produzir sentidos em seus futuros campos de atuação, como a Educação Infantil e as séries iniciais.

Inicialmente, foi feito um aprofundamento teórico sobre a Arte, seu ensino, suas possibilidades na educação e as principais metodologias para que ela seja trabalhada na escola, na Educação Infantil e séries iniciais, já que a partir da 5ª série o professor especializado de Arte se encontra na sala de aula. Foram trabalhados conteúdos como o grafismo infantil enquanto linguagem expressiva e estética, a experiência e a consciência estética, a imaginação criadora, os processos criadores, o papel dos estereótipos nas produções infantis, o desenvolvimento das linguagens infantis e a necessidade de resgatá-los nos professor, as principais teorias e autores sobre a arte na educação e os materiais, técnicas, processos e suportes expressivos para dar conta da arte na escola, entre outros assuntos. A busca era entender a importância do ensino de Arte, da expressão e do estímulo à criação, em especial durante a infância, mas também em todas as fases da vida, especialmente no futuro educador, a partir dos estudantes da Pedagogia.

Posteriormente, foram desenvolvidas Oficinas de Criação Coletiva, para o desenvolvimento dos processos expressivos dos alunos, o exercício criador livre com materiais, visando obter alguns processos de estruturação e desenvolvimento de suas linguagens. Estas abordaram: a confecção de tintas, pincéis, fantoches e Toys (bonecos) papel machê, desenho, livre de materiais e técnicas plásticas, colagens com materiais diversos, falsas gravura, exploração . Para proporcionar experiências estéticas e artísticas diversas, foram utilizados materiais, superfícies e instrumentos variados e acessíveis: esponjas, cabelo humano, lã, algodão, canetas, palitos de churrasco, clara de ovo, cal e pó xadrez para pigmento, papel higiênico, água sanitária, farinha, cola, desinfetante, vela, giz de cera e de quadro negro, papelão, entre outros.

Outras considerações pertinentes podem ser constatadas através dos depoimentos obtidos:

Foi de grande importância para o meu processo formativo e estudo relativo à arte. (Aluno 09).

Considero que essa disciplina foi muito importante para nossa formação, pois ampliou nosso olhar acerca do ensino de Artes e despertou nosso lado sensível, que é deixado tão de lado nessa formação acadêmica. (Aluno 06).

É importante que o futuro professor tenha a oportunidade de conhecer e trabalhar não só com a arte, mas com sua livre expressão na tentativa de diferenciar seu trabalho dentro da escola. (Aluno 01).

Agora vejo Arte como algo ao alcance de todos; eu posso fazer Arte, meus alunos podem fazer Arte, é algo que te liberta das amarras sociais e faz com te expresse em si mesmo, sem um fim específico, onde o que vale é o processo em si. (Aluno 10).

Hoje compreendo que arte é sensação, sentimento, expressão e que pode ser produzida e pertencer a todos. A educação em arte deve fazer parte da nossa formação e as transformações geradas por ela devem estar presentes em todos os campos da nossa vida. (Aluno 11).

Apesar de a pesquisa encontrar-se em andamento, já é possível constatar que a influência causada pela disciplina foi positiva. A maior parte dos alunos, como acima se verifica, afirmou que os estudos e oficinas realizados modificaram ou ampliaram sua concepção sobre o ensino da Arte, auxiliando em sua formação docente. Foram destacados como aspectos positivos a forma de trabalho da professora, a ampliação do referencial teórico e prático, através dos seminários e da experimentação de técnicas e materiais alternativos. A carga horária reduzida e o local impróprio para a realização da disciplina, bem como a falta de embasamento teórico prévio - visto que a Arte não é tratada nos semestres anteriores - foram os principais aspectos citados como negativos.

Pode-se perceber que alguns dos objetivos iniciais aparecem de forma clara no texto, referendando a premissa inicial de consideração da Arte-Educação como o campo referencial de processos pedagógicos que se utiliza dos processos da arte para promover o desenvolvimento humano, de seus potenciais criadores, de sensibilidade e conhecimento em arte.

1. CONCLUSÕES

A pesquisa embora inconclusa já deixa antever que, de um lado, a disciplina proporciona uma formação Estética mais ampla, de criação de saberes para a vida, de qualificação dos processos sensíveis, existenciais. Ao fazê-lo através da Arte, realiza uma Educação "Artística"- desenvolvendo conhecimento em arte e sobre arte- através de uma cognição específica que só a arte pode prover. Esta trata, de um lado, da experiência estética, tão cognitiva quanto a racional; de outro, das poéticas da Arte; de outro ainda, os conhecimentos sobre Arte em suas ramificações nas Artes Visuais, Teatro, Música, Dança, História e Crítica de Arte.

Percebe-se nos depoimentos dos instrumentos que essas opções foram construídas no sentido de operar *metamorfoses pedagógicas* (MEIRA, 2010) específicas, *metáforas* para as transformações qualitativas dirigidas a um espectro mais amplo de processos que incluem a transformação de valores, posturas, relações, inclusive cognitivas, que o estético provê- e realiza- a partir da Arte e seus processos. Abarca a transformação também de aspectos éticos, de convivência,

respeito, responsabilidade com os processos deflagrados a partir das experiências com suportes, materiais e teorias.

Os aspectos acima foram os elementos positivos alcançados e levantados a partir das falas. Os aspectos negativos e críticos assinalaram que, dentro do próprio curso de Pedagogia, o ensino da Arte é relegado a segundo plano, em parte pelo fato do assunto começar a ser tratado apenas no sexto semestre. Isso evidenciou a imensa lacuna presente na formação dos futuros pedagogos, como pode-se perceber através das respostas dos acadêmicos às questões propostas no instrumento de pesquisa. Os alunos demonstraram concretamente sentir uma grande defasagem com relação ao ensino da Arte através de comentários como “pouco de tempo” e “falta de embasamento teórico anterior”, constantes em todas as respostas. Outra das constatações foi a de que a Arte é fundamental para a criança; sendo assim, também deve ser fundamental para a escola e para a formação docente dentro da universidade.

Para concluir, trazemos Duarte Jr. (1986, p.61) quando diz que “a arte é uma chave com a qual abrimos a porta de nossos sentimentos; porta que permanece fechada à nossa linguagem conceitual”.

Outro assinalamento importante é que é necessário perceber que a cada material utilizado, técnica desenvolvida ou experiência oferecida a uma criança não se produz apenas um desenho, se modifica uma vida, que pode ser mais ou menos preenchida e transformada pelas cores da arte. Dessa forma, a escola e o professor devem oferecer à criança o maior número possível de experiências e experimentações com materiais, instrumentos, ambientes e sensações, propiciando vivências e deixando que a criança produza, desenhe, pinte, crie de acordo com o seu desejo, sua intuição e suas experiências prévias, sem que esta expressão seja moldada ou julgada por estereótipos ou modelos idealizados. Porém, é fácil perceber que a arte, essencial na formação humana e cultural dos indivíduos, ainda está longe de ser levada a sério na escola e no ensino.

5 REFERÊNCIAS

- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo, Scipione, 1990.
- DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da Educação**. S. Paulo: Cortez, 1995
- _____. **O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2001.
- GOMES, Paola M.B. **Educação Infantil pra que te quero**. P. Alegre: Artes Medicas, 2001.
- MARTINS, Miriam. **A Língua do Mundo: Poetizar, Fruir, Conhecer arte**. S. Paulo: FTD, 1998.
- MEIRA, Mirela R. **Metodologia das artes visuais na educação infantil e séries iniciais**. Mímeo. Pelotas, FAE, 2009.
- _____. **Alfabetização Estética e Letramento Sensível. Metamorfoses Pedagógicas na Formação Docente**. II CILLIJ Textos. Porto Alegre: Ed. PUC/RS, 2010. No prelo.
- OSTROWER, Fayga. **Por que criar?** R.J. Imago, 1982.
- READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1982
- VIEIRA DA CUNHA, Susana Rangel. (org.). 3 ed. **Pintando, Bordando, Rasgando, melecando na Educação Infantil**. In: **A Expressão Plástica, Musical e Dramática no Cotidiano da Criança**. Porto Alegre: Mediação. 2002.
- _____. **Pedagogia de Imagens**. In: DORNELLES, Leni V. **Produzindo Pedagogias Interculturais na Infância**. Petrópolis: Vozes, 2007.